Expectativas macroeconômicas do mercado 2001/2002

ELENA SOIHET
soihet@fgv.br

Pesquisa realizada entre os dias 11 e 19 de outubro junto a 12 instituições financeiras.

	2001			2002
Projeção	*Otimista*	*Moderado*	*Conservador*	
IGP-DI (%)	9,3	9,5	9,7	7,2
IPCA (%)	6,4	6,6	6,7	5,4
Variação do PIB (%)	1,9	1,7	1,6	1,8
Taxa Selic (média)	17,2	17,6	18,0	18,4
Taxa de câmbio – dezembro (R$/US$)	2,73	2,79	2,84	2,87
Exportações – jan.-dez. 2000 (US$ bilhões)	58,8	58,5	58,2	60,3
Importações – jan.-dez. 2000 (US$ bilhões)	57,4	57,5	57,6	56,0
Saldo da balança comercial (US$ bilhões)	1,4	1,0	0,6	4,3
Taxa de desemprego (IBGE)	6,6	6,8	7,0	7,0
Déficit em conta corrente (US$ bilhões)	23,9	24,4	24,9	20,9
Déficit em transações correntes (% do PIB)	4,8	4,9	5,1	4,4
Superávit primário do setor público (% do PIB)	3,7	3,5	3,4	3,5
Déficit nominal do setor público (% do PIB)	7,7	8,1	8,6	5,0
Reservas internacionais líquidas (US$ bilhões)	35,0	34,6	34,3	35,6
Investimento direto (US$ bilhões)	19,4	18,9	18,4	14,7

Cenário pessimista

As estimativas do mercado em outubro para o fim do ano praticamente se mantiveram as mesmas do mês anterior, com exceções para o câmbio, o saldo da balança comercial e o déficit em conta corrente. Na pesquisa de setembro o dólar projetava US$2,64 para dezembro e passou a projetar US$2,79, fruto das turbulências no cenário externo. O saldo da balança comercial projetava déficit de US$500 mil e passou a registrar estimativa de superávit de US$1 bilhão. O aumento se deve aos números já divulgados pelo governo que confirmam um superávit acumulado no ano — até a 2ª semana de outubro — de US$1,3 bilhão, o que implica perspectiva de redução do déficit em conta corrente que cairia de US$26,3 bilhões para US$24,4 bilhões.

Expectativas mercado – Inflação	Dez. 01	Jan. 02
IGP-DI (%)	0,52	0,59
IPCA (%)	0,35	0,50

Para 2002 a pesquisa indica que mais uma vez será adiado um crescimento econômico mais vigoroso. Fazendo uma retrospectiva, no primeiro trimestre de 2001 as previsões indicavam para 2002 crescimento do PIB de 4,5%. Agora as perspectivas são de um PIB crescendo a uma taxa em torno de 1,8%. A queda reflete um cenário externo ainda bastante nebuloso, relacionado à crise argentina e que se agravou com os atentados terroristas nos Estados Unidos. Esse pessimismo afetou também as previsões de entrada de investimento direto. No início do ano estavam previstos para 2002 investimentos em torno de US$22 bilhões, mas agora a previsão é de uma entrada bem mais modesta, algo em torno de US$14,7 bilhões. A balança comercial foi a variável que sofreu maior alteração em nossa pesquisa. Até setembro esperava-se um superávit aproximado entre zero e US$1 bilhão para 2002, mas agora o superávit comercial que se estima para o próximo ano é de US$4,3 bilhões, resultado principalmente de uma violenta contração nas importações. Basicamente, o que gerou revisão nos números da balança foi uma perspectiva de taxa de crescimento do PIB bem mais baixa e uma taxa de câmbio real mais depreciada.